

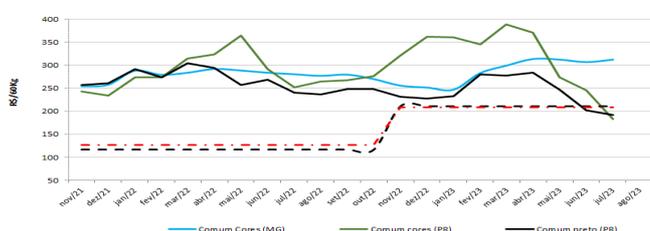
FEIJÃO – 11 a 15.09.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	204,74	202,91	- 35,6	- 0,9
Paraná	60kg	265,69	192,16	188,90	- 28,9	- 1,7
Bahia	60kg	295,00	216,95	194,60	- 34,0	- 10,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	176,73	223,89	223,68	26,6	-
Rio Grande do Sul	60kg	208,72	253,49	241,39	15,7	- 4,8
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	342,50	240,00	240,00	- 29,9	- 2,8
Feijão comum preto	60kg	250,00	290,00	290,00	16,0	- 1,7

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, nem mesmo a expressiva redução no volume ofertado, tendo em vista a maior presença de compradores nas regiões produtoras, têm contribuído para uma melhoria nos preços. Desta forma, em função das poucas negociações, os preços permaneceram estáveis para todo o grupo carioca. A maioria das ofertas de produto recém-colhido foi de São Paulo e Minas Gerais.

Como o direcionamento dos preços está voltado no quantitativo de mercadoria colocado à venda pelos produtores, muitos continuam retendo parte de sua produção na expectativa de pressionar as cotações.

A preferência da demanda foi pelo produto extra ou similar, todavia, muitos compradores, sem alternativas devido a cotação elevada do produto em questão, acabaram optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas na aquisição e no giro das mercadorias de maior valor.

As indústrias de empacotamento alegam que, em função da morosidade nas vendas no setor varejista, fica inviável qualquer aumento de preços, além do que, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, conseqüentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

O abastecimento do mercado se encontra normal, e mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo suficiente para suprir o mercado em vista da demanda bastante retraída.

A partir deste mês de setembro a oferta tende a se intensificar com a colheita da 3ª e última safra da temporada 2022/2023. A safra da Região Nordeste do país é, sem dúvidas, o foco da atenção, representa cerca de 17% da produção prevista para a safra de inverno. Na região nordeste do Estado da Bahia, em função do atraso no plantio ocasionado pela falta de umidade, a colheita deve se intensificar a partir desta segunda quinzena de setembro, e ser concluída no início de outubro.

Cabe alertar que, além do atraso na semeadura, as adversidades climáticas afetaram as lavouras durante o seu ciclo, influenciando negativamente tanto na qualidade do grão, como na produtividade. A referida região é precária em armazenagem, onde geralmente é realizada em céu aberto, e mão de obra. Assim, no próximo levantamento de campo a ser realizado pela Conab, técnicos vão percorrer diversos municípios para averiguar a situação da safra.

O plantio da 1ª safra da temporada 2023/2024 teve início no final de julho nas regiões sudoeste de São Paulo e do Paraná. Nesse último Estado, as precipitações pluviométricas registradas até o presente momento estão beneficiando o preparo do solo e cultivo. Cerca de 25% da área destinada ao plantio está semeada, e as lavouras encontram-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

O risco da expansão da área de plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do País, que prevê, para essa temporada, a presença do fenômeno El Niño no Brasil, com chuvas abundantes no final desse ano (dezembro), época de intensificação da colheita.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue com demanda retraída e preços estáveis. Contudo, a expectativa é de que, neste segundo semestre, as cotações contem com maiores chances de permanecerem firmes, conforme balanço atual de oferta, bastante limitado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A previsão de entrada da nova safra no mercado poderá sofrer alterações e influenciar os preços a partir de outubro, mês tipicamente de entressafra e, em novembro, início da colheita da 1ª safra no Sul do país e em São Paulo.